



Segue-me à Capela

Ananda Fernandes | Catarina Moura | Joana Dourado | Mila Bom | Guida Pinheiro | Maria João Pinheiro | Sílvia Franklim

21 Outubro'16 | 19 horas

**Auditório Caixa Geral Depósitos, Instituto Superior
Economia e Gestão**

Em Abril de 1999, num bar de Aveiro, demos o primeiro espetáculo. Foi um começo de cantar de uma certa maneira, num certo sentido, com a vontade própria de quem quer ver nascer uma personalidade vincada nos palcos e na cenografia das vidas comuns, como uma pintura que se esboça através de significados e afetos, que tentamos que outros intuem e partilhem connosco.

Mas, sobretudo, gostamos de cantar juntas, com quem quiser seguir-nos, sempre a capella...

" a grande sementeira da esperança" (**Manuel Louzã Henriques**)

Cantamos sons antigos e sons novos dessa arte fugidia com que se embala os meninos, se encomenda a alma, se evoca o divino e o terreno, se espanta a fadiga, se anima o corpo. Cantigas amadurecidas de vida, que se revelam totais e de pungente singeleza, como o amanhecer singular da primeira primavera; cantigas que são histórias, narrativas de vida, uma herança forjada por tantos portugueses, na sua expressão mais universal e instintiva – o canto a capella das mulheres que se juntam para trabalhar, rezar, festejar e sonhar.

"...em noite orvalhada de S. João a colher o novo e a afugentar o velho..." (**João Curto**)

Em Dezembro de 2015, lançámos o segundo disco, "San'Joanices, paganices e outras coisas de mulher", um CD-livro dividido em 7 capítulos - tal como 7 são os dias da semana, as fases lunares, os pecados mortais, as notas musicais - com o nome de artes fugidias: artes, porque da arte de cantar se trata, fugidias porque, nunca imutáveis, abrem-se a novas explorações e experiências musicais.